



# A UTILIZAÇÃO DE REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS COMO FERRAMENTA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO EM INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

*Letícia Vitória Alves<sup>1</sup>, Nícolas Olekszechen<sup>2</sup>, Nelson Tenório<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Mestranda, Gestão do Conhecimento nas Organizações (PPGGCO), Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. leticiaalves.estudos24@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador, Dr, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisador. nikolas.olekszechen@unicesumar.edu.br

<sup>3</sup>Co-orientador, Dr, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Pesquisador. nelson.tenorio@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Repositórios institucionais são ferramentas fundamentais para a preservação e disseminação do saber acadêmico. No campo da Gestão do conhecimento são compreendidos como fundamentais para viabilizar o armazenamento e disseminação de conhecimentos e para o desenvolvimento da ciência aberta no país. Este artigo apresenta o recorte de uma pesquisa de mestrado em andamento, que tem como objetivo principal, compreender a percepção de docentes em relação às práticas de extensão no EAD e sua aplicabilidade no campo da GC. Neste estudo, propõe-se uma discussão parcial do referencial teórico sobre repositórios institucionais e sua utilização como ferramenta de gestão do conhecimento, visando fundamentar a futura proposta de criação de um repositório de práticas institucionais. Trata-se de um estudo de revisão de literatura, com análise qualitativa dos resultados obtidos a partir da busca nas bases da Capes e Scielo, com os descritores “repositórios institucionais” and “gestão do conhecimento” e “repositórios institucionais” and “ferramentas”.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ferramentas de GC; Gestão do Conhecimento; Repositórios Institucionais.

## 1 INTRODUÇÃO

As instituições de Ensino Superior encontram dificuldades em armazenar os conhecimentos produzidos na comunidade acadêmica de maneira estratégica e disponibilizar o acesso aberto de maneira segura e acessível. Desta forma, parafraseando Leite e Costa (2006), considera-se que os repositórios institucionais emergem como uma ferramenta capaz maximizar os processos de criação, compartilhamento e utilização dos conhecimentos produzidos nas universidades.

No contexto da educação, a GC envolve ciclos que vão propiciar as etapas de criação, categorização, disseminação e aplicação de conhecimentos (Nonaka e Takeuchi, 2008), despontando como uma estratégia essencial para a conversão do conhecimento tácito em conhecimento explícito, além de contribuir efetivamente para a geração de valor institucional e a divulgação dos conhecimentos produzidos. (Souza e Aganette, 2018). Segundo Silva et.al (2023) “Dados valiosos de pesquisa são perdidos ou destruídos devido à falta de estruturas para organizá-los, protegê-los e disponibilizá-los ao longo do tempo”.

Neste cerne, a análise proposta nesta pesquisa, visa compreender como os repositórios institucionais podem ser considerados como ferramenta de compartilhamento de conhecimento em instituições de ensino superior. Essa abordagem relaciona a implantação dos RI's com o processo da espiral do conhecimento de Nonaka e Takeuchi, representando os quatro estágios do conhecimento e sua transformação: (i) socialização, ao possibilitar interação entre pares; (ii) externalização, quando o conhecimento implícito é convertido em linguagens e conceitos formais, antes não publicados; (iii) combinação, através da publicação em diversas tipologias documentais; (iv) internalização, quando o indivíduo encontra, assimila e compreende o conteúdo publicado, reutilizando-o para criação de um novo conhecimento.



A partir dessas considerações, o delineamento deste estudo tem como objetivo alicerçar a futura proposta de um repositório de práticas extensionistas no ensino à distância.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa apoia-se em uma revisão bibliográfica, de abordagem qualitativa, com o objetivo de analisar os repositórios institucionais na ótica da GC, tencionando uma futura proposta de um repositório de práticas extensionistas no ensino à distância. A realização desta análise busca aprofundar a compreensão sobre como os repositórios institucionais podem ser utilizados como ferramenta de disseminação e uso dos conhecimentos gerados nessas instituições.

A metodologia consistiu na leitura aprofundada de diversos artigos a respeito do tema, bem como a síntese das informações coletadas, a fim de extrair os principais argumentos de cada estudo para estabelecer as relações entre as diferentes perspectivas apresentadas. Para tal, foram utilizados os descritores “repositórios institucionais” and “gestão do conhecimento” e “repositórios institucionais” and “ferramentas”, nas plataformas Periódicos CAPES e Scielo.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A gestão do conhecimento vem sendo considerada um fator essencial para que instituições de ensino superior possam armazenar e compartilhar os conhecimentos gerados. Nesse contexto, Leite e Costa (2006) discutem a necessidade da criação de mecanismos que auxiliem a gestão dos conhecimentos científicos, ponderando a importância da agilidade no compartilhamento e a facilidade na interação entre indivíduos de diferentes comunidades. Assim, face às diversas ferramentas de GC que, alinhadas às TIC's viabilizam o processo de produção, armazenamento, codificação e compartilhamento de conhecimento, os autores enfatizam os repositórios institucionais como estratégia capaz de potencializar a disseminação desses conhecimentos.

Crow (2002) analisa a ideia de que estes repositórios não só centralizam e permitem acesso facilitado a este conteúdo existente e não publicado, como também geram um significativo aumento de visibilidade, ante a interoperabilidade entre diversos repositórios existentes.

Neste mesmo contexto, Leite e Costa afirmam que os RI além de:

“expandir o acesso à pesquisa, reafirmar o controle sobre o saber pela academia, reduzir o monopólio dos periódicos científicos”, entre outras mudanças significativas no sistema de comunicação científica, têm o potencial de “servir como indicadores tangíveis da qualidade de uma universidade e de demonstrar a relevância científica, social e econômica de suas atividades de pesquisa, aumentando a visibilidade, o status e o valor público da instituição”. (Leite e Costa, 2006).

Para Fachin (2009) os repositórios institucionais podem conter diferentes tipos de materiais, fator a ser estabelecido pelos interesses da instituição. Nesta ótica, compreendemos que os RI's abrem espaços para publicações interdisciplinares, sejam elas artigos, projetos ou ações que, ao serem compartilhadas, podem ser reproduzidas ou utilizadas como fator inicial para a criação de novos conhecimentos e geração de valor institucional.

Souza e Aganette (2018) analisaram o histórico de implantação de repositórios e seus vínculos com os diversos movimentos de acesso aberto, ocorridos entre 2002 e 2006,



os quais ressaltaram a importância da criação de repositórios que pudessem reunir e disseminar produções de seus membros.

Neste contexto, podemos destacar que, para Costa e Leite (2006), “os RI podem ser considerados, portanto, um mecanismo que emerge como uma poderosa alternativa tanto para a comunicação quanto para a gestão do conhecimento científico”. Assim, os autores associam o processo de criação de conhecimentos institucionais ao modelo SECI, estabelecido por Nonaka e Takeuchi.

Na visão dos autores, cada uma das quatro etapas do ciclo representa um estado dos repositórios e a relação entre o saber tácito e o explícito, conforme apresentado no quadro 1.

Quadro 1 - RI com base no ciclo SECI

Socialização	Mecanismos de interação que permitem discussões entre pares, viabilizando trocas, críticas e sugestões.
Externalização	Viabiliza a transformação do conhecimento tácito em uma estrutura comunicável.
Combinação	Possui um acervo onde pesquisadores poderão encontrar e sintetizar materiais que serão a base para gerar um novo conhecimento explícito.
Internalização	Abre espaço flexível para que informações explícitas sejam convertidas em conhecimento tácito de indivíduos.

Fonte: elaborado pela autora.

Em consonância ao modelo, Silva et.al (2023) afirmam que “Os dados depositados em um repositório existem independentemente do artigo científico: eles devem ser descritos pelos metadados mais ricos possíveis, a fim de encontrá-los facilmente para incentivar o compartilhamento e a reutilização.” Em sua pesquisa, os autores analisaram 15 repositórios institucionais, além de outros temáticos, com diversidades de publicações. Este estudo reforçou que os RI’s emergem como uma solução viável no que diz respeito ao armazenamento de dados e ao desenvolvimento ciência aberta.

Segundo APO (Young, 2020) “documentos bem organizados são o primeiro passo para uma gestão de conhecimento eficaz”. Nessa visão, o manual de ferramentas e técnicas destaca os repositórios como um mecanismo essencial para arquivamento e localização de documentos, devidamente categorizados. No mesmo sentido, Dalkir(2017) enfatiza que os repositórios institucionais representam uma ferramenta de GC com benefícios a longo prazo, que ao permitir aos indivíduos acesso à memória corporativa e a consequente reutilização desses conhecimentos, torna as decisões mais inteligentes.

Weitzel (2019) realizou o mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros até maio de 2017, onde localizou 101 repositórios ativos e em pleno funcionamento no país, destes 55 repositórios foram categorizados como institucionais, com produção da comunidade acadêmica, dentre elas artigos e outras tipologias documentais. Em 2024 o IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, publicou uma listagem de 108 repositórios, bibliotecas e acervos das mais diversas áreas, encontrados com acesso aberto em todo o país. Segundo o instituto, o Brasil é a quinta maior nação em número de repositórios digitais, o que reforça a importância de preservar os ativos de conhecimentos e incentivar a produção e compartilhamento de conhecimentos científicos e temáticos de todo o país.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este recorte da pesquisa, destaca a necessidade de que, instituições de ensino superior analisem e desenvolvam estratégias que viabilizem a comunicação daquilo que



produzem. Considera-se que os repositórios institucionais evidenciam a confiabilidade e ocupam um papel decisivo no processo de geração de valor institucional, caracterizando-se em uma ferramenta de GC capaz de armazenar, disseminar e proporcionar a reutilização dos conhecimentos publicados e, conseqüentemente a criação de novos conhecimentos.

Nesse panorama, os repositórios institucionais se revelam uma abordagem estratégica no complemento de indicadores existentes, na validação de produtividade e métricas de sucesso institucional e na codificação e disseminação de conhecimentos tácitos ou explícitos, antes não publicados.

As análises de correlações entre os autores, demonstram que, embora haja uma grande quantidade de estudos acerca de repositórios como ferramenta de GC, existe ainda uma grande escassez de estudos que realizam o mapeamento desses repositórios e análises de sua atuação e funcionalidade. É sabido dizer que, embora seja considerada uma forte ferramenta de gestão do conhecimento para diversos autores, a criação e implantação de repositórios, sejam eles destinados à conteúdos científicos ou temáticos requer uma análise aprofundada e pautada nos interesses organizacionais da instituição, para garantir que o ciclo de conhecimento seja contínuo.

Espera-se que a discussão deste recorte do referencial teórico, contribua significativamente para a análise e elaboração da proposta de um repositório institucional. Ao final do processo, estima-se que esta pesquisa poderá oferecer um modelo replicável de repositório institucional temático de práticas, que servirá como base inicial para que diversos pesquisadores desenvolvam estudos com intencionalidade à criação de acervos, bibliotecas e bases de dados de tipologias diversas, validação de funcionalidades e impactos gerados através dessas ferramentas e a percepção de usuários, principalmente docentes e discentes no âmbito da educação superior EAD.

## REFERÊNCIAS

CROW, Raym. **O caso dos repositórios institucionais**: um documento de posicionamento do SPARC. Washington, DC: SPARC, 2002. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/215993546>. Acesso em: 12 jul. 2025.

DALKIR, Kimiz. **Gestão do conhecimento na teoria e na prática**. 3. ed. Cambridge, MA: MIT Press, 2017.

FACHIN, Geisy Regina Bories; STUMM, Jaqueline; COMARELLA, Rafaela Lunardi; FIALHO, Francisco A. P.; SANTOS, Neri. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 2, p. 220-236, maio/ago. 2009.

IBICT. **Repositórios brasileiros**. Disponível em: <https://www.gov.br/ibict/pt-br/assuntos/informacao-cientifica/repositorios-digitais/repositorios-brasileiros-1>. Acesso em: 13 jul. 2025.



LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely. Repositórios institucionais como ferramentas de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206–219, maio/ago. 2006..

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Gestão do conhecimento**. Tradução Ana Thorell. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; WITT, Amanda Santos; UMPIERRE, Larissa Weber; WENDT, Lucas George; BOHNERT, Michele Krieger; WESSFLL, Wagner Silva. Diagnóstico dos Repositórios de dados no Brasil. **Brazilian Journal of Information Science**, n. 17, p. 6, 2023.

SOUZA, Luciana Gonçalves Silva; AGANETTE, Elisângela Cristina. Gestão do conhecimento em repositórios digitais: perfil das instituições brasileiras. In: **ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB**, 19., 2018, Londrina. **Anais** [...]. Londrina: ENANCIB, 2018. Disponível em: <https://www.enancib.ppgci.ufsc.br>. Acesso em: 13 jul. 2025.

WEITZEL, Simone da Rocha. O mapeamento dos repositórios institucionais brasileiros: perfil e desafios. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 24, n. 54, p. 105–123, jan./abr. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019v24n54p105>. Acesso em: 13 jul. 2025.

YOUNG, Ronald (org.). **Gestão do conhecimento: manual de ferramentas e técnicas**. 2. ed. Tóquio: Organização Asiática de Produtividade, 2020. Disponível em: <https://www.apo-tokyo.org>. Acesso em: 13 jul. 2025.